

COMBATE A CASAMENTOS PREMATUROS

# Primeira-Dama advoga ganhos a partir da escola

**n** FELISBERTO FIRMINO,  
da AIM, em Kigali

**ACABAR com os casamentos prematuros e intensificar a educação da rapariga constituem desafios do Continente Africano, no geral, e de Moçambique, em particular.**



**D**e acordo com Isaura Nyusi, esposa do Presidente da República, os casamentos prematuros são um problema de saúde pública muito sério no país, sendo por isso que foi um ganho a introdução, ao nível nacional, da componente saúde sexual e reprodutiva no currículo escolar.

"A introdução da componente saúde sexual e reprodutiva no currículo escolar foi um ganho no nosso país, pois os casamentos prematuros são um problema de saúde pública muito sério",

afirmou ontem em Kigali, Ruanda, a esposa do Presidente Filipe Nyusi.

Falando num encontro das primeiras-damas africanas, à margem da XXVII Cimeira dos Chefes de Estado e Governo da União Africana, Isaura Nyusi revelou que "vinte e cinco por cento dos adolescentes inicia a actividade sexual antes dos 15 anos de idade, sem grandes diferenças entre o sexo masculino e feminino, mas com importantes diferenças entre a zona rural, com 28,4 por cento, e urbana, com 19,3 por cento".

A nível global, Moçambique ocupa o sétimo lugar na lista dos países com as maiores taxas de casamentos prematuros, sendo o primeiro colocado ao nível da África Austral.

Por outro lado, disse Isaura Nyusi, 79 por cento das mulheres e 67,9 por cento dos homens iniciam a actividade sexual antes dos 18 anos, 46,4 por cento das raparigas, entre 15 e 19 anos, são mães ou ficam grávidas pela primeira vez, e 14,3 por cento das raparigas casam-se antes dos 15 anos.

"No geral, Moçambique tem 11,5 por cento da sua população infectada pelo HIV/Sida, sendo 1,4 por cento crianças dos zero aos 14 anos, 2,3 por cento crianças menores de um ano de vida (dos zero aos 11 meses)", disse Isaura Nyusi.

"Para o Governo de Moçambique, este cenário é deveras preocupante", sublinhou a primeira-dama, para quem os casamentos prematuros, no país, têm como causas questões económicas, religiosas, fraco acesso à educação, entre outras.